

## A FORMAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO TUTORIAIS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO A DISTÂNCIA

Amanda Tolomelli Brescia  
atolomellibrescia@gmail.com  
Doutoranda em Educação (UFMG)  
Universidade Federal de Minas Gerais

Elaine Ribeiro da Silva  
laninha@gmail.com  
Mestre em Educação Tecnológica (CEFET-MG)  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

José Wilson da Costa  
jwcosta01@gmail.com  
Doutor em Ciências da Informação (UFMG)  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Márcia Gorett Ribeiro Grossi  
marciagrossi@terra.com.br  
Doutora em Ciências da Informação (UFMG)  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

### **Resumo**

O tutor é um ator que possui significativa relevância na Educação a Distância, justamente por ser responsável em garantir fortes interações entre tutor-aluno, aluno-conteúdo, aluno-aluno e aluno-professor, propiciando comunicações primordiais que contribuem no processo de construção de conhecimento. Nesse contexto, para que o tutor possa realizar suas atividades com maior efetividade, faz-se necessária a formação e acompanhamento adequados pelas instituições de ensino a distância. Esse artigo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados de teses e dissertação da Capes, no primeiro semestre de 2014, em que foram feitas buscas por assuntos referentes à tutoria, formação de tutores e acompanhamento tutorial. Ao final desse estudo, conclui-se que as instituições que oferecem cursos na modalidade de ensino a distância devem realizar um planejamento, formação e acompanhamento adequados das atividades do tutor.

**Palavras-Chave:** Tutoria. Educação a Distância. Acompanhamento tutorial. Formação de tutores.

### **Abstract**

The tutor is an actor who has significant relevance in Distance Education, for being responsible for ensuring strong interactions between tutor-student, student-content, student-student and student-teacher, providing primary communications that contribute to the knowledge construction process. In this context, so that the tutor can perform his activities more effectively, it is necessary to follow the proper training and distance education institutions. This article is the result of a literature search in the databases of thesis and

dissertation Capes in the first half of 2014, in which searches for topics related to tutoring, tutor training and tutorial attendance were made. At the end of this study, it is concluded that the institutions offering courses in distance learning should conduct planning, training and appropriate follow-up activities of the tutor.

**Keywords:** Tutoring. Distance Education. Monitoring tutorial. Tutor training.

## INTRODUÇÃO

O número de cursos oferecidos a distância aumenta a cada ano, segundo Moran (2006) estamos numa fase de consolidação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, principalmente no ensino superior. Os levantamentos feitos em relação à evolução das matrículas, nos cursos a distância, demonstram que em 2013/2014 o número de matrículas evoluiu em cerca de 59% e há uma projeção de crescimento de matrículas para 82% no ano de 2015.

Com o aumento significativo dessa modalidade de ensino, deve-se considerar a importância dos atores que apoiam a EaD e a necessidade de qualificá-los de modo que possam desempenhar um bom trabalho contribuindo com a qualidade dos cursos na modalidade a distância.

De acordo com Bueno (2007, p. 779), o tutor é “aquele que é incumbido de tutelar alguém, protetor”. Ou seja, o tutor é o profissional que atua na EaD, cuja função é acompanhar o aluno em sua construção de conhecimento. Nessa direção, Preti (1996, p. 40) afirma: “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem[...]”. Porém, Bennett e Marsh (2002) sugerem que a maioria dos novos tutores no ensino a distância não tem a experiência necessária para trabalharem com essa modalidade de ensino. Na verdade, eles afirmam que “a muitos tutores no ensino a distância é pedido que corram antes que possam andar” (BENNETT; MARSH, 2002, p. 15).

Tendo em mente que o tutor é uma peça-chave na efetivação de um curso a distância como um todo, torna-se necessário que esse profissional possua conhecimentos que o habilite a trabalhar na EaD, o que implica uma efetiva atenção à formação e ao acompanhamento dos tutores. A respeito da formação de tutores, Harasim *et al* (2000) ressalta que:

é necessário uma formação do tutor para dotá-lo das habilidades necessárias para o cumprimento adequado do rol de ações que envolvem a moderação de uma conferência. Esta (formação) deveria proporcionar-lhe as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento adequado nos aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e administrativos. (HARASIM *et al*, 2000, p. 1)

Neste estudo, portanto, destaca-se o tutor como profissional que possui papel coadjuvante no processo de ensino aprendizagem, acompanhando e organizando uma forte interação na EaD. Nessa perspectiva, o objetivo da investigação que deu origem a este artigo foi apresentar a importância da formação e do acompanhamento das atividades tutoriais por instituições de ensino a distância. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados de teses e dissertação da Capes.

Considerou-se, no fazer deste estudo que a pesquisa é um “processo disciplinado de ações com vistas à construção de um conhecimento novo ou à revisão de algum conhecimento já constituído em alguma área específica.” (COUTINHO e CUNHA, 2004, p. 39-40). Baseando nisso, pode-se dizer que a pesquisa aqui apresentada tem o objetivo de revisar conhecimentos estabelecidos sobre a formação e o acompanhamento tutoriais por instituições de ensino a distância, com vista a ressaltar as semelhanças entre os resultados encontrados pelos autores pesquisados, a partir de uma revisão bibliográfica.

Conforme Gil (2002, p. 49) a “principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de soma de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Fachin (2001, p.125) também afirma que a pesquisa bibliográfica é “a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar”.

Referindo-se ainda às questões metodológicas desta pesquisa, pode-se ainda considerar que esta se mostra com características descritivas, pois se deseja conhecer características de determinado grupo, estabelecer, conhecer relações existentes entre variáveis, bem como avaliar os impactos dos resultados obtidos. Além disso, os dados podem servir para apontar direções a serem seguidas em futuros estudos (FERNANDES; GOMES, 2003).

Em vista disso, os resultados deste estudo poderão servir de referência para que os profissionais responsáveis pela implementação de cursos em EaD possam oferecer aos tutores formação e acompanhamento permanentes em seu espaço de trabalho, levando-os a refletir sobre as suas atribuições e responsabilidades frente aos alunos e à instituição, além de propiciar um aumento na qualidade dos atendimentos tutoriais nas instituições que ofertam cursos na modalidade a distância.

### **Breve histórico da Educação a Distância**

Um dos primeiros registros encontrados sobre a EaD é de março de 1728, nos Estados Unidos, onde um jornal publicou um anúncio sobre um curso por correspondência. Posteriormente, temos em 1840 na Grã-Bretanha, um curso de taquigrafia por correspondência e também registros de vários outros cursos, no início do século XX.

O marco oficial do surgimento dessa modalidade de ensino foi em 1904, com o estabelecimento das Escolas Internacionais, onde os cursos oferecidos visavam à busca por melhores empregos, principalmente nas áreas de comércio e serviços. O ensino acontecia com o envio de materiais didáticos pelo correio.

A educação a distância, utilizando como ferramenta de comunicação o rádio, surge em meados de 1928, com a BBC, rádio britânica, promovendo cursos para a educação de jovens e adultos. Porém o grande impulso da EaD no mundo ocorreu por volta da década de 60, começando na França e Inglaterra, e espalhando para o restante do mundo.

Alguns autores fazem referência do surgimento da EaD no Brasil antes de 1900, com anúncios em jornais oferecendo cursos de datilografia profissionalizantes por correspondência.

O rádio, no Brasil, começa a ser utilizado em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1936, a rádio foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, que criou em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativo do Ministério da Educação. Em 1969, a censura existente na época abortou os sistemas desenvolvidos de rádio educativo. Dessa forma outra ferramenta de EaD ganhou destaque: a TV Educativa. Algumas ações foram realizadas desde então, sendo que uma das mais conhecidas é a iniciativa da Fundação Roberto Marinho que criou alguns programas de sucesso, como os Telecursos.

Ainda no Brasil, o Instituto Universal Brasileiro, parece ser a instituição mais antiga a oferecer cursos por correspondência, em praticamente todos os campos do conhecimento, sendo esta também uma maneira de implantar a Educação a Distância.

E hoje, a principal ferramenta para a difusão da Educação a Distância utilizada pelas instituições brasileiras é a *internet*. A interação *online*, possibilitada pela tecnologia digital, acontece a partir de computadores com acesso à *internet*, facilitando a proximidade do professor com o aluno na EaD, fazendo com que ambos se sintam apoiados, próximos e com um canal de comunicação aberto.

A tecnologia digital é um grande diferencial que oferece à EaD maior possibilidade de interação entre os agentes que participam do processo educacional. Este é um dos fatores que

possibilitou o grande avanço e o crescimento apresentado pela Educação a Distância nos últimos tempos.

## **A Educação à Distância**

A dinamicidade do mercado e o desenvolvimento social possibilitou a inserção de novos aparatos da educação, como a Educação a distância. Segundo Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Sendo caracterizada como modalidade educacional, de acordo com Santos (2000, *apud* VIDAL, 2002), a EaD também pode ser vista como uma opção aos atuais métodos de educação, auxiliando assim nas seguintes dimensões:

- Amplia a oferta de programas que se adequam às necessidades da atualidade;
- Possibilita uma economia importante de tempo e de deslocamentos e permite o acesso às pessoas com dificuldades especiais físicas ou de isolamento;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação que permitem trabalhar com uma quantidade grande de dados e com agilidade considerável;
- Promove a autoaprendizagem, possibilitando um desenvolvimento pessoal constante dos indivíduos, concedendo-lhes maior autonomia;
- Dá origem a métodos e formatos mais livres de trabalho, que abrangem a distribuição de experiências;
- Otimiza recursos que reduzem significativamente custos de formação;
- Permite aliar a aprendizagem com a atividade profissional e a vida familiar
- Possibilita ao aluno escolher o método de aprendizagem que melhor se adapta à sua maneira e capacidades.

Reforçando os aspectos vistos anteriormente, segundo o Ministério da Educação e Cultura, a educação a distância “possibilita autoaprendizagem do aluno com a mediação de

recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, 1998).

A EaD possibilita que o processo de ensino-aprendizagem aconteça tendo professores e alunos em espaços geográficos distintos, oferecendo flexibilidade de tempo para ambos, mas ocorrendo de maneira eficaz e utilizando todos os recursos que possam possibilitar o sucesso deste processo. Nesse contexto, a definição de todos os personagens presentes no cenário da EaD, com seus respectivos papéis, é tarefa primordial, devendo haver uma preparação dos profissionais que nela atuam, para que as necessidades e especificidades do ensino na modalidade a distância sejam atendidas proporcionando maior qualidade no processo de educação do cidadão.

O comprometimento de todos os atores envolvidos na EaD é necessário para que sua oferta seja adequada. Nessa modalidade de ensino, têm-se diferentes agentes participantes tais como, aluno, professor e tutor. A esse respeito, com apoio nos estudos de Belloni (2009), Moore (2007) e Preti (1996), fazem-se breves esclarecimentos sobre esses agentes da EaD.

O aluno, segundo Belloni (2009, p. 42), ao contrário do que ocorre na aprendizagem autônoma, “não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem.” O aluno aprende a aprender da maneira que mais lhe ajusta, pois, de forma independente, defini seu modo de estudo e molda seu processo de aprendizagem.

O professor, na Educação a Distância, de acordo com Belloni (2009, p. 81), “deverá tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento.” Sendo assim, o professor tem o papel de colaborador, devendo motivar o processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar a aprendizagem ativa em que o aluno participa diretamente do processo de se educar.

Já o tutor é um mediador que deve sempre se mostrar presente ao aluno, devendo auxiliá-lo e orientá-lo em suas atividades. De forma concisa, Preti (1996) define o aluno, o professor e o tutor da seguinte forma:

o aluno é um adulto que irá aprender a distância, cada professor é um responsável por seu curso ou disciplina, à disposição de alunos e tutores e os tutores poderão ser ou não especialistas daquela disciplina ou área de conhecimento, com a função de acompanhar e apoiar os estudantes em sua caminhada. (PRETI, 1996, p. 27)

Dentre os atores envolvidos no ensino a distância, neste trabalho, cabe destaque a atuação tutorial, tomado por Barros (2004, p.4) como um “professor/andragogo com

competência para organizar pesquisas criativas, situações provocativas do ato criador nesse universo de possibilidades que é a EaD [...] um professor que mesmo a distância não estivesse distante de seus alunos”.

Na mesma direção, Machado e Machado (2004) ressaltam que:

De maneira geral, os conhecimentos necessários ao tutor não são diferentes dos que precisa ter um bom docente. Este necessita entender a estrutura do assunto que ensina, os princípios da sua organização conceitual e os princípios das novas ideias produtoras de conhecimento na área. Sua formação teórica sobre o âmbito pedagógico-didático deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais. (MACHADO E MACHADO, 2004, p. 3).

O tutor, portanto, pode ser visto como personagem no ensino a distância que está presente motivando, orientando e guiando o aluno em seu processo de aprendizagem, sendo um agente importante da EaD capaz de estimular o desenvolvimento do aluno no que concerne à sua capacidade intelectual.

## **A Tutoria**

A tutoria como método, nasceu no século XV com o objetivo de difundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e foi incorporado aos atuais programas de educação a distância com esse mesmo sentido (Sá, 1998).

O tutor é responsável pela supervisão contínua dos alunos de EaD, mantendo comunicação constante, apoiando o professor durante o processo de ensino e fazendo com que a distância não seja o fator principal de complexidade, orientando e motivando a aprendizagem do aluno, instigando-o à aquisição de conhecimento de forma independente e autônoma. Segundo Aretio (2002, p. 117), “a docência do tutor é focada na motivação, promoção de uma aprendizagem independente e autônoma.” Portanto, o tutor pode ser visto como um profissional que tem a tarefa de facilitar e motivar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Ainda em relação ao acompanhamento dos alunos, para o tutor pode-se especificar dois papéis distintos: tutor presencial e tutor a distância. “O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos

processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21).

O tutor presencial é o profissional da EaD que atende o aluno diretamente no polo, tendo como função esclarecer dúvidas em relação aos conteúdos das disciplinas, também orienta o aluno em suas atividades, além de auxiliá-lo na organização do seu tempo e dos seus estudos. Normalmente o tutor possui uma formação direcionada à área do curso. O tutor presencial é a figura que se encontra mais perto dos alunos e o relacionamento entre eles tende a ser mais próximo.

Já o tutor a distância é o responsável por intermediar e por acompanhar o aluno em seu processo de aprendizagem, oferecendo suporte em relação ao conteúdo ministrado na disciplina ou no curso. “A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros.” (BRASIL, 2007, p. 21).

No sistema de EaD, o tutor tem um papel primordial, pois com sua mediação é possível uma inter-relação personificada e permanente do aluno no sistema e se possibilita a conexão necessária entre os elementos do processo e a obtenção dos objetivos propostos (MARTINS, 2003). Analisando as ideias de Martins, pode-se reafirmar que a importância da tutoria aumenta, a partir do momento em que o tutor é considerado o mediador da aprendizagem, tendo sua figura relacionada à qualidade de programas de ensino a distância. Sendo assim, é possível perceber que esse agente da EaD necessita de atenção especial.

### **A Importância da Formação e do Acompanhamento Tutoriais**

O apoio do tutor no decorrer de um curso a distância contribui para o sucesso de cada aluno, por isso o tutor deve estar preparado e qualificado para mediar o processo de ensino e aprendizagem nos conteúdos, dúvidas e atividades sugeridas.

Para tanto, a formação e acompanhamento realizados pelas instituições de ensino a distância ao tutor servem como objeto importante de estudo, já que para Souza (2004),

[...] independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (televisão, rádio, internet, correspondência, material impresso), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave (*sic*) no desenvolvimento das aulas a distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas. (SOUZA, 2004, p.80)

A efetivação das interações nos cursos na EaD exige profissionais preparados e disponíveis para fazerem as mediações necessárias entre os alunos e o objeto de aprendizagem.

De acordo com Cabanas e Vilarinho (2007), para que o papel do tutor seja realmente válido é preciso:

admitir que na educação a distância se faz necessário um tutor que realize suas funções de forma competente e que possua conhecimentos de disciplina, conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos em tecnologias de informação e comunicação (TIC). (CABANAS E VILARINHO, 2007, p.7)

Portanto, há grande valor na formação e acompanhamento dos tutores que, quando devidamente formados e acompanhados em seu trabalho, agregam valor ao processo de ensino-aprendizagem através da mediação dos alunos em seu processo de ensino-aprendizagem.

Podemos reforçar a necessidade de formação e acompanhamento do tutor baseados na afirmação de Mill e Jorge (2007), que ressaltam a existência da carência de formação de profissionais para desenvolverem atividades com o apoio das novas tecnologias, sendo crescente a demanda por pessoas qualificadas para trabalharem com a EaD. Sendo assim, o tutor precisa ser preparado para desempenhar o seu papel.

Nesse contexto, programas de formação continuada são necessários como ressalta Almeida (1996, p. 25): “as necessidades de formação emergem do contexto educacional no qual buscamos desenvolver uma cultura profissional que permita ao educador tornar-se um agente de mudança de sua própria atuação e de seu contexto”.

De um modo geral, aprender continuamente é uma exigência para os profissionais que trabalham na educação e que se deparam com a necessidade de uma formação e acompanhamento continuado, pois precisam enfrentar os desafios tecnológicos e a comunicação com as gerações mais jovens, além disso necessitam compreender o rápido processo de mudanças caracterizadas pela sociedade moderna para que possam desenvolver seu trabalho no meio educacional.

Na EaD, quando há menção ao tutor, sabe-se que acompanhar a velocidade da circulação da informação, possibilitar agilidade nas respostas e acompanhar o processo de aprendizagem, interação e comunicação, promover intercâmbios de conhecimento, acesso a novos conteúdos e, principalmente, participar da exploração didática das possibilidades de um ambiente virtual, são, sem dúvida, desafios à formação e ao acompanhamento continuado,

assumindo importância primordial para que esse agente da educação a distância desempenhe seu papel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade percebe-se a expansão da Educação a Distância e a dimensão que tomou na sociedade por possibilitar maior acesso à educação, nesse contexto pode-se notar que agentes atuantes nessa modalidade de ensino como professor, aluno e tutor possuem papéis importantes no processo de ensino-aprendizagem. Em se tratando do tutor, personagem que contribui efetivamente com o bom andamento da EaD e tem papel mediador nos processos de ensino e de aprendizagem, sua qualificação deve ser ressaltada.

Sendo assim, as instituições de ensino a distância devem se preocupar com a formação do tutor propiciando cursos de capacitação no período inicial de seu trabalho e no decorrer de sua permanência na função de tutoria, bem como, acompanhar e averiguar o seu desempenho, visando um bom trabalho no processo de ensino-aprendizagem, pois sendo o tutor um personagem primordial no bom andamento do ensino a distância, nada mais sensato que investir na melhoria das habilidades desse profissional, que tendo suas capacidades aprimoradas poderá desempenhar na EaD um trabalho adequado e essencial para a construção do conhecimento nessa modalidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Informática e Educação. **Diretrizes para uma formação reflexiva de professores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação: Supervisão e Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

ARETIO, L. G. **La education a distância**. De la teoria a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BARROS, R. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 161-5653), 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009

BENNETT, S. and MARSH, D. **Are we expecting online tutors to run before they can walk?** *Innovations in Education and Teaching International*, 39, 1,14–20. 2002.

BRASIL. **Decreto Nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2007.

CABANHAS, Maria I. C. e VILARINHO, Lúcia R. G. **Educação a Distância: Tutor, Professor ou Tutor-Professor?**, 2007. Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

CENSO EAD.BR .Organização **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2013/2014. São Paulo: Instituto Monitor, 2013/2014.

COUTINHO, M. T. da C. e CUNHA, S. E. da. **Os caminhos da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 210p.

FERNANDES, Luciane A.; GOMES, José Mário M. **Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação**. Contexto, Porto Alegre, v. 1, p. 71-92. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem: guia para la enseñanza y la aprendizaje en red**. Barcelona: Gedisa / EDIUOC, 2000.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

MARTINS, Onilza Borges. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Educar em Revista, Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. n. 21, p. 1-19, 2003.

MILL, D.; JORGE, G. Letramento, cognição e processos de inclusão em sociedades digitais. **Vertentes**, Edição Especial, São João Del Rei, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **O ensino e os papéis do instrutor**. In: Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, pp. 147-172, 2007

MORAN, José M. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. 2006. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

PRETI, Orestes. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 1996.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SOUZA, C. A. et al. Tutoria como espaço de interação em Educação a Distância. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.79-89, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=762&dd99=pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

VIDAL, Elisabete. **Ensino à Distância versus Ensino Tradicional**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2002.